

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E FISIOLÓGICA DE LEVEDURAS SELVAGENS COM POTENCIAL FERMENTATIVO

Juliana Ibanhes Martins¹(IC) Margareth Batistote¹ (PQ).

***Email:* julianaibanheshotmail.com**

¹ *Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Química Industrial, 7930-000, Glória de Dourados-MS.*

O Brasil tem longo histórico na produção de álcool combustível. O PRÓ-ALCOOL ocorreu decorrente da crise do petróleo gerando uma série de tecnologias próprias, tornando um dos líderes mundial na produção de etanol. Várias tecnologias contribuíram para o processo de produção de etanol. Na fermentação, a utilização de linhagens selecionadas resultou em ganhos expressivos em produtividade e rendimento, devido alta capacidade fermentativa, elevada produção de etanol. Este trabalho visa a obtenção de isolados selvagens de leveduras presentes em caldo de cana com capacidade fermentativa. A safra 2011 e 2012 foram isolados 30 colônias de aspectos lisas e rugosas, o crescimento e o acompanhamento das populações de leveduras, o meio utilizado foi (YPD 2%), foi realizada diluição seriada em solução salina (0,85%), e 0,1 mL das diluições foram plaqueadas em placa de Petri e incubadas em estufa a 30°C durante 72 horas. Após o período de crescimento, as linhagens foram submetidas às análises morfológicas. A avaliação da capacidade fermentativa dos isolados selvagem de colônias lisas e rugosas foram transferidas três colônias para tubos de ensaios contendo tubo de Durham e caldo de cana com 12°Brix esterilizado em autoclave a 120°C por 20 minutos e encubados a 30°C por 24 horas, observado o crescimento das leveduras com a formação de gás, retido no tubo de Durham e formação de espuma. Os isolados selvagens apresentaram crescimento de colônias com aspectos morfológicos diferentes entre si, na avaliação da capacidade fermentativas 12 isolados de colônias lisas fermentaram e 8 de colônias rugosas não fermentaram.

Palavra-chave: isolados, caldo de cana, usinas

